Povos Indígenas no Brasil

Fonte Ultima Hora Class.: 23Data 21 de Dezembro de 1978 Pg.: _____

Índios exigem terras demarcadas

UH
21-12-78

BRASILIA — O presidente da Funai, gen. Ismarth de Oliveira, foi o único a ler o documento dos índios em repúdio a emancipação e exigindo a demarcação das terras, na presença do grupo que esteve ontem à tarde na Funai. O general perguntou se os índios desejavam uma resposta por escrito, e prometeu um parecer.

Os índios aproveitaram a oportunidade para denunciar a situação de terras em Boca do Acre (área dos apurinaa) e no Espírito Santo (área dos guaranis), bem como as invasões na reserva xavante de São Marcos (MT). Críticas foram feitas a chefes de postos considerados relapsos pelos índios, e o presidente da Funai prometeu tomar providências...

O cacique Aniceto, líder dos 23 índios, pediu ao general Ismarth de Oliveira que apresse a demarcação das terras indígenas, dizendo

que "o índio está vivendo como numa gaiola, perdendo seus costumes, suas caçadas, sua alegria e sua liberdade". O presidente da Funai frisou que a demarcação não é um favor aos índios, mas uma obrigação da Funai, apesar de que a falta de recursos dificulta seu trabalho e obriga ao estabelecimento de prioridades.

A Funai divulgou ontem levantamento completo das áreas indígenas demarcadas. De 161 áreas delimitadas, 69 já foram demarcadas e uma (Xingu) está em fase de demarcação. Onze áreas estão sendo demarcadas em função de concorrência realizada em julho e mais onze foram incluídas na lista da próxima concorrência, dia 26.

O sertanista Orlando VillasBoas, depois de ler o documento entregues por 23 líderes indígenas, ao presidente Geisel, ao ministro Rangel Reis e ao presidente da Funai, gen. Ismarth de Oliveira, afirmou que "juízo de pé

junto que não há um só índio brasileiro que use esta linguagem".

Ele criticou a politização dos índios, afirmando que o importante é dar ao índio consciência de suas terras e de seus valores, e não lançá-lo em discussões públicas sobre temas que não conhece. Acrescentou acreditar que os índios foram industriados para dizer que elaboraram sozinhos o documento.

O cacique Aniceto, por sua vez, afirmou, que o documento é de autoria exclusiva dos índios, inclusive quanto à redação. Informou que ele, Daniel, Luiz e Alvaro foram os autores do texto, elaborado em dois dias, e que o próprio índio Daniel datilografou o documento, durante a noite de segunda-feira, em uma máquina emprestada pelo Conselho Indigenista Missionário. Todos os índios que assinaram o documento são alfabetizados, e o cacique Aniceto cursou até o segundo ano primário.